



# Aluga-se

**JAZIGOS DE CAPELLA**  
**A 200\$000 reis**  
 8 Logares  
 Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

**SALVADOR VILLARINHO PEREIRA**  
 Clínica Geral—Partos  
 R. de S. Roque, 67, 1.º—Das 3 às 5 da tarde  
 TELEPHONE 1573

**ALBERTO FERREIRA**  
 MEDICO-CIRURGIÃO  
 Rua Maria Andrade, 10, 2.º-D.  
 Consultas das 10 às 12

**ANACLETO DE OLIVEIRA** ++++  
 MEDICO-CIRURGIÃO  
 Rua S. Vicente á Guia, 22, 1.º

**JANUARIO & MOURÃO**  
 Ourivesaria e relojoaria  
 Grande quantidade de artigos em estojos próprios para brindes, desde 1\$000 réis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso.  
 Importação directa das fabricas.  
**PREÇO FIXO**  
 Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A

## Louças-vidros-talheres

Quasi de graça

**SÓ NA CASA DAS LOUÇAS**  
**33, Rua da Palma, 35**  
**PEDRO CARLOS DIAS DE SOUSA**  
**JULIO GOMES FERREIRA & C.ª**



*Fornecedores da Casa Real*

82 — RUA DA VICTORIA — 88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Instalações completas para agua gaz e electricidade  
 Grande sortido de lustres em todos os generos

As cartas dos consulentes devem vir acompanhadas da respectiva SENHA DE CONSULTA, e satisfazer aos seguintes requisitos:

— «Nome de batismo; iniciaes dos sôbrenômes e apelidos.»

— «Anno, mês, dia e hora, se possível fôr, do nascimento.»

— «Côr da pele, dos olhos, dos cabelos.»

— «Altura aproximada, estado de magrêza ou de gordura, comprimento exacto dos dedos da mão esquêrda, tomado do lado da palma da mão; se os labios são finos, delgados ou grossos, carnudos, espessos; sinaes da pele, congênitos ou adquiridos, cicatrizes. Dimensões aproximadas da testa, feitiço do nariz. (Um retrato tirado de frente e outro de perfil, seriam excellentes dados.)»

— «Doenças anteriores á consulta. Saude dos paes. Se tem muita ou pouca força muscular e qual o estado de sensibilidade da pele.»

— «Falando ainda dos cabelos será bom dizêr se são macios ou asperos. As veias que se divisam atravez dos tegumentos são cheias e azuladas?»

— «E' alegre, agitado, vivaz, inconstante, facilmente irritavel?»

— «Adora o prazêr em todas as suas manifestações? Quaes as distrações que prefere?»

— «Tem tendencia para a violencias para o despotismo?»

— «E' cabeludo ou glabro?»

— «Quaes os caracteres da marcha? Costuma andar deprêssa, devagar, a passo largo, a passo curto, com gravidade, baloiçando o côrpo?»

— «Qual é a posição habitual da mão quando caminha? Fechada, semi-aberta, aberta? Tem por habito levar repetidamente a mão á frente, aos olhos, á boca, ao nariz, ás orelhas?»

— «Caminha de mãos nas costas, nas algibeiras? E frêga-as muito? Costuma lhes fazer estalar os ossos? Leva repetidas vêzes a mão ao peito?»

— «Dorme com as mãos fechadas, semi-cerradas, abertas? E' tremulo?»

— «Ha frisante contraste entre a côr dos cabelos da cabeça, da barba e das oibrancêlhas?»

— «Gosta de flôres, de fructos? Quaes os preferidos?»

Alem destes esclarecimentos, poderão os srs. consulentes enviar-me quaesquer outros que julguem convenientes. A todos garanto o mais absoluto segredo, a mais completa discrição.

AS CARTAS DEVEM SER DIRIGIDAS A ESTA REDACÇÃO



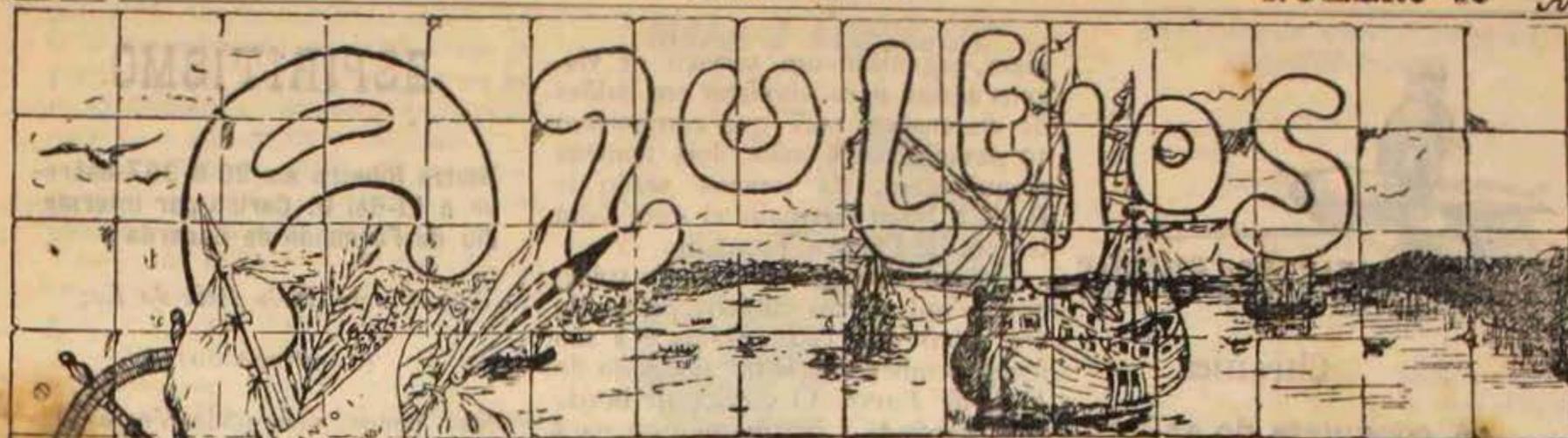
EXPOSIÇÃO DE LOUÇA DAS CALDAS  
 Arte decorativa  
 Artigos para brindes

**GATOPRETO**

R. de S. Nicolau

(Esquina da R. do Crucifixo)





*Semanario illustrado  
de Sciencias, Lettras e Artes*

Proprietario e Director: PALERMO DE FARIA  
 Director Scientifico: ANACLETO R. D'OLIVEIRA  
 Secretario da Redacção: BENTÔ MANTUA  
 Administrador: XAVIER DA SILVA

DIRECTORES  
 Litterarios: J. PACIFICO, EMECÊ e LAMPARINA  
 Artisticos: A. LACERDA, C. CRAVEIRO e J. BASTOS  
 Musicas: ALFREDO MANTUA e FERNANDO PADUA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
 C. do Jogo da Pella, 6, 2.º  
 LISBOA

Officinas d'impressão e composição  
 A Liberal — R. de S. Paulo, 216

Segunda-feira  
 13 DE JULHO DE 1908

CONDICÕES DE ASSIGNATURA  
 (Pagamento adiantado)  
 SERIE DE 15 NUMEROS  
 Lisboa e provincias..... 300 rs  
 Colonias ..... 400 \*  
 A cobrança pelo correio é augmentada  
 de 60 réis.

NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Tiragem 6.000 exemplares.



CHÁ

E TORRADAS



— relim, lim, lim...  
 — Quem está?  
 — Ministro das Colonias europeas do imperio africano de Tombuctu... e o Snr. quem é?  
 — Dr. Bonifacio Mendes, medico em Lisboa.  
 — Era com V.ª Ex.ª que desejava falar. Queria consultal-o a respeito dum antigo padecimento que me corroe o corpo, me rala a vida e me desconjunta a existencia.  
 — Faz favôr de dizêr. Previno-o porem que as consultas pelo telefonio são mais caras, porque nunca a gente sabe quando lhe chegará o dinheiro á mão, e para ministro d'Estado são carissimas...  
 — Péla mesma razão?  
 — Ha exemplos...  
 — Não se amofine. Saque até mil piastras d'ouro sôbre o banco emissor do Imperio. Levarei esse dinheiro á conta de fundos secretos da policia.  
 — Obrigado: vêjo que é um homem sério e honesto. Então de que se queixa?

— Eu lho digo; sôfro ha dez annos duma prisão de ventre habitual...  
 — E' bôa! Então nêsse pais conservam os ministros prêsos pêla barriga?  
 — Homem, não estêja a mangar comigo. Padeço pois dêste mal, que me faz enxaquecas, me traz neuras-

Mascaras illustres



Jbsen

tênico e me não deixa fixar a atenção eficazmente sôbre os negocios d'Estado. Isto é um verdadeiro martirio.  
 — Tem razão! O seu padecimento indica-me que pertence ao partido conservadôr, á força, e que deseja um medicamento que o faça entrar no verdadeiro caminho da liberdade...  
 — Do ventre...  
 — Está claro; em politica é tudo questão de barriga. Diga-me, já tomou pilulas Pink?

— Pilulas Pink para pessoas palidas? Já, sim Snr... Nada!  
 — E o depurativo Dias Amado?  
 — Ora! Tomei dez metros de frascos e... coisa nenhuma.  
 — Experimentou já os gatimanhos e mais toques feitos por artes de berliques e berloques, do celebre Dr. Eduardo Silva?  
 — Três annos seguidos. Imagine, a cinco tostões por sessão de gatafunhos... que sopápo levaria o tesouro de Tombuctu!  
 — Nêsse caso, sinto dizêr-lh'o, a sua doença é incuravel! Um ventre que resiste aos três metodos de tratamento que representam as três mais preciosas conquistas da sciencia medica moderna, não é uma barriga, é um muro d'alvenaria. Está perdido, meu amigo; diga adeus á liberdade... Espere! Lembrei-me agora... Os Snr.ª lá adeantam-se?  
 — Se as mulheres são bonitas e mansas...  
 — Não é isso. Desêjo sabêr se é costume adiantar dinheiro ilegalmente aos empregados publicos.  
 — Nunca. O ministro que tal fizêse ficaria perdido no conceito publico e teria d'abandonar a politica.  
 — Nêsse caso, está salvo! Entre no seu ministerio e faça a todos os empregados, adiantamentos de muitos milhares de piastras d'ouro, mas que sejam ilegales, todos ilegales... é indispensavel!  
 — Sim Snr!  
 — Em seguida, arranje as coisas de maneira que todo o pais conheça a accção que praticou...  
 — Oh diabo! Escorraçam-me...  
 — Exactamente! E o meu amigo, apedinado e cheio de vergonha, hade fatalmente...  
 — O quê?  
 — Recolhêr á privada...

JOÃO KEVÊ.



## NOTAS SCIENTIFICAS

## Chronica

## A conquista do ar

Brevemente as viagens em balão vão deixar de ser um sonho da nossa escandecida fantasia, para se tornarem uma realidade. Dentro d'algumas semanas passeiar-se-ha em *auto-balão*. É este o nome que M. de la Vault, o intrepido explorador do ar, deu a um balãozinho a vapor que em breves dias vai sulcar a atmosfera. Fizeram-se todas as experiencias, as oficinas trabalham e o auto-balão vai subir, impavido e triunfante. Nos jornaes, terão lido os nossos leitores que M. de la Vault já o anno passado passeiou na sua maquina, sobre Paris e o bosque Bolonha, caso que foi presenciado por milhares de francezes.

O auto-balão, que é de forma alongada e do feitio dum charuto, tem um involucro de 24 metros de comprimento e uma barquinha de dõze metros. O autôr fez a construcção segundo dois tipos distintos: o primeiro, para uma unica pessoa, tem 600 metros cubicos de capacidade e possui um motôr de 12 cavallos; o outro, para duas pessoas, tem de capacidade 900 m<sup>3</sup> e o seu motôr é da força de 24 cavallos. Estes motôres pertencem aos tipos ordinarios empregados nos automoveis. O primeiro tipo de auto-balão custa 25000 fr. e o segundo 40000. A velocidade é, termo medio, 30 kilometros á hora par qualquer dos tipos.

Podem elevar-se até 150 metros e enchem-se de gaz d'iluminação. Acabada a excursão, desmonta-se a maquina rapidamente e sem esforço.

Em qualquer ponto do trajeto se pode descêr, parar, fazer estação e continuar viagem, sob condição podem que, nesse logar exista uma fabrica de gaz. A barquinha decompõe-se em três partes, as peças desapparecem-se facilmente e guardam-se em sacos apropriados. O acto de sair custa, para o auto-balão do primeiro tipo, 120 fr. para o do segundo tipo, 150 fr. Para conduzir a maquina basta uma pessoa e, pode dizer-se afoitamente que, quem se entendêr bem com um motôr d'automovel, não tem dificuldade alguma em dirigir o auto-balão.

Se acontece produzir-se uma *panne*, desce-se até ao sólo a beneficio de planos inclinados que conduzem docemente o balão, sem havêr necessidade d'esvaziar a maquina. M. de la Vault, criador do pequeno auto-balão, propõe-se, no proximo

anno, organizar um serviço de viagens aéreas para *touristes* em balões de dimensões taes que comportem 10 passageiros e mais dois homens d'equipagem. As viagens serão de Paris a Saint-Germain e, com bom tempo, de Paris a Trouville.

Estes aerostatos deslocarão três e quatro mil metros cubicos, possuirão um motôr de 120 cavallos e a sua forma lembrará o feitio alongado do *Ville de Paris*. O serviço de bordo será confiado a um maquinista para o motôr e a um piloto para a direcção geral. A velocidade destes balões mantêr-se-ha entre 45 e 50 kilometros á hora. Serão cheios de gaz hidrogenio e poderão trabalhar tresentos dias em cada anno. O caes d'embarque deve ser em Saint-Cyr onde M. de la Vault possui já um *aeródromo*.

Quanto ao preço dos logares, tudo leva a crêr que será puchadito. Nunca menos de 200 fr. O preço total do balão é de tresentos mil francos.

Haverá, de certo, grande copia d'amadores que não resistam á tentação de possuir um balão 25 ou 40 mil fr., mas pelo que diz respeito aos monstros de 300:000 fr., cuja manutenção custa diariamente 200 fr., só os arquimilionarios se podem oferecer semelhante sibiritismo.

Afiança M. de la Vault que, logo que o publico conheça bem o balão de 4:000 toneladas e lhe perca o medo, fará construir, pelo mesmo modelo, um gigantesco aerostato, só para 10 pessoas, mas deslocando 10 a 12 mil metros cubicos, de molde a percorrer grandes distancias, como por exemplo: de Paris a Londres. Um balão de tal cathogoria não pode custar menos de um milhão de francos e cada passagem não será inferior a alguns milhares de francos. Nestes gigantes, a barquinha é dividida em salões, emquanto que nos de 4:000 metros cubicos, o passageiro terá apenas um *fauteuil* á sua disposição.

Com a sua maquina gigante, propõe-se o inventor fazer, daqui a três annos a travessia New-York-Paris (e não Paris-New-York, por causa da direcção dos ventos).

A viagem durará três dias e cada passagem custará 30000 fr.

Pêlo que se acaba de lêr, o progresso da aeronavegação é mais rapido do que se esperava.

(Da «Lectures pour Tous»)

## Cumulos

Pôr dragonas a um dragão.

Pagar o pret ao Cabo Espichel.

Pôr uma funda a uma loja que quebrou.

Do pedir: — Pedir pancada.

Da Companhia de Moagens: — Moêr a paciencia.

## ESPIRITISMO

Hintze Ribeiro em 20-8-907 escreve a El-Rei D. Carlos por intermedio de Fernando de Lacerda

(Do volume II *Do Pais da Luz*)

(Continuação)

Não pode, nem pôde Vossa Magestade fugir á regra fatal a que os Reis teem de obedecer, como que a ferrea e secular escravidão.

Nos momentos em que a organisação quasi divina, de que teem procurado convencer Vossa Magestade ser dotado, se defronta com a organisação humana de que a Natura-Mãe lhe revestiu o espirito, produz-se o choque violento que o desengana, que o afflige, que o desconcerta e que o desnorteia.

Poucas pessoas conhecerão Vossa Magestade, como eu o conheci; por isso poucas poderão, como eu, fazer toda a justiça á rectidão das suas intenções, ao vehemente desejo de acertar, e até ao seu patriotismo de rei portuguez, nos momentos em que a sua vontade, a sua razão e o seu espirito, se acham livres do illaqueamento em que as influencias da exquisita amizade palatina o trazem; e se encontra liberto da atmospheria asphyxiante, em que as formulas banaes, illogicas e bolorentas da tradição e da camarilha o esmagam.

Procure Vossa Magestade quebrar o ferreo circulo que o rodeia e opprime, como uma criação dantesca. Veja, aprecie, julgue, por si proprio; e quando em sua consciencia serena e reflectida reconheça não o poder fazer com segurança de justiça, esqueça, então, toda a infallibilidade e divindade de que o procuram convencer, desde o nascimento, para se sentir com a necessidade, com o direito, e até com o dever, de procurar conselho n'aquelles servidores a quem encaneceram os cabellos, enfraqueceram as pernas e minguou a vista, no trato dos homens, na gestação dos negocios publicos, e no serviço da patria e de Vossa Magestade.

Não se dedigne buscar n'elles conselho, auxilio e apoio.

A constituição do Estado reconheceu a necessidade de assim o fazer, quando determinou a existencia de conselheiros; a pratica sancionou essa determinação, e ampliou-a, fazendo que esses conselheiros fossem sempre escolhidos entre os homens que se presumissem mais ponderados, mais respeitaveis e respeitados, das varias parcialidades politicas; entre aquelles que pelos seus serviços, pelos seus meritos e pelo seu passado, mais segura garantia pudessem oferecer de isenção no conselho, de hombridade na opinião e de mais virtude na dedicação.

Se a lei e o uso assim o reconhecerem e presumem, não se possa Vossa

Majestade em desaccordo com o que é a concretisação do saber e da experiencia de tantas gerações de homens illustres ponderados, e o espirito de todo o direito constitucional.

Para a gloria ou para o martyrio, mandam a prudencia e a conveniencia que se não caminhe só.

O roble mais forte é vergado, no seu isolamento, pelo vento mais fraco; e a vergonteia mais fraca, amparada por esteios seguros e de confiança, resiste ao mais violento vendaval.

Senhor! Não se supponha tão forte nem tão sabio como a lisonja lh'o queira suggestionar.

Será um delicioso sonho suppôr se invulneravel e superior, será, mas será um sonho de que o despertar é, quasi sempre terrivel.

A' sua razão serena e limpida fallo, como muitas vezes fallei.

Fui accusado de servil com Vossa Majestade.

Nunca o fui. Em minha consciencia o juro.

Fui sempre amigo de Vossa Majestade, o que é diverso.

*Continúa.*



## O pequeno vigia lombardo

POR

Edmundo de Amicis

Em 1859, durante a guerra da libertação da Lombardia poucos dias depois da batalha de Solferino e S. Martino vencida pelos francezes e italianos contra os austriacos, em uma bella manhã do mez de junho, um pequeno destacamento de cavallaria ligeira de Saluzzo, seguia em passo vagaroso, por um caminho solitario, em direcção ao inimigo, explorando attentamente o campo.

Commandavam o destacamento um official e um sargento, e todos com a vista fixa ao longe em frente, mudos, esperando ver de um momento a outro branquejar entre as arvores as divisas das sentinellas avançadas do inimigo.

Chegaram assim a uma casa rustica, cercada de freixos, ao pé da qual estava um rapaz de uma duzia de annos, que descascava com uma faca um galho d'arvore para fazer um bastãozinho.

Na janella do predio fluctuava uma bandeira tricolor.

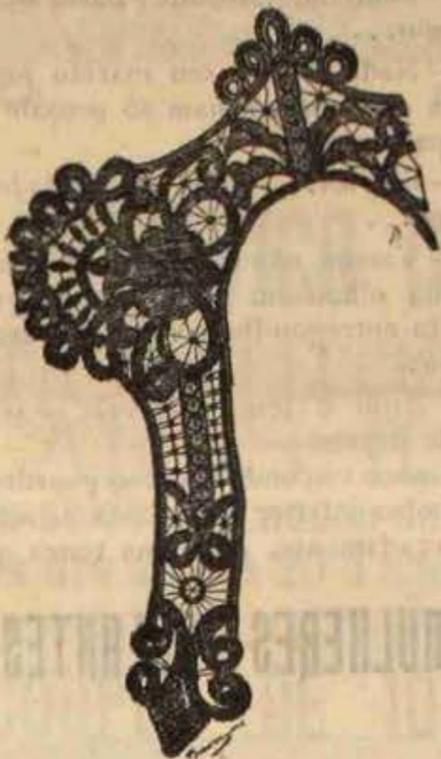
Dentro não havia ninguem.

Os camponezes arvoraram a bandeira e fugiram com medo dos austriacos.

Mal avistou a cavallaria o rapaz botou fóra o bastão e tirou o barrete.

Era um bello adolescente, de rosto

## Modas e Confeccões



ousado, com os olhos grandes, azues, e os cabellos louros e compridos.

Estava em mangas de camisa e via-se-lhe o peito nú.

— Que fazes aqui? — perguntou-lhe o official, parando o cavallo. Porque não fugiste com a tua familia?

— Eu não tenho familia — respondeu o rapaz, sou engeitado. Trabalho um pouco para todos. Fiquei para ver a guerra.

— Viste passar austriacos?

— Não senhor, ha tres dias que não vejo nenhum.

O official esteve um momento pensativo, depois apeou se, deixando os soldados voltados em direcção ao inimigo, entrou na casa e subiu ao telhado.

A casa era baixa, e do telhado não se via mais que um pequeno tracto de terreno.

— Era necessario subir ás arvores, disse consigo o official e desceu.

Em frente da eira, erguia-se a prumo um freixo altissimo e delgado, cuja corôa oscillava no fundo azul.

O official, concentrado, olhava ora para a arvore, ora para os soldados.

Depois, de repente, perguntou ao rapaz:

— Tens tu bom olho, meu tratante?

— Eu! respondeu o rapaz, vejo um pardal a uma milha de distancia.

— E és capaz de subir ao cimo d'aquella arvore?

— A'quella arvore... ora essa! Eu! n'um minuto estou lá em cima.

— E saberias dizer o que visses lá do alto; se haverá soldados austriacos por alguma parte, ou nuvens de pó, cavallos, luzir de espingardas?

— De certo que hei de saber.

— Que queres tu para fazer esse serviço?

— O que eu quero! disse o rapaz sorrindo. Não quero coisa nenhuma... Se fosse para os tudescos... isso então por nada d'este mundo... mas para os nossos! Eu sou lombardo.

*(Continúa)*

## Restituindo uma trança de cabellos louros

Soneto de Lorenzo Stecchetti.

Esses cabellos teus que hoje te mando,  
Quando d'um estojo antigo os retirei,  
Talvez não queiras crer, como os beije,  
E que quando os beije, beije chorando!

O echo de tua voz sinto reboando,  
N'este quarto que habito e onde eu te amei,  
Que tu não o recordas, bem o sei,  
Dias, que nós vivemos, rindo e amando!

Tu dizias bem querer-me, e com tal arte,  
Espalmavas a mão em face a Deus...  
Que o prejuizo d'amôr posso provar-te

Talvez não me acredites, mas, oh Ceus!  
Do pensamento meu para arrancar-te,  
Beijo e devolvo os cabellos que são teus!..

Tradução de

ANGELO PITOU

## A mulher

O que é a mulher?... Um enigma... muita coisa até...

Na nossa imaginação é a mulher um ser interessante e encantador que nos mitiga as agruras da vida e nos suavisa a árdua existencia; flôr mimosa e fragil, delicada e gracil, cuja fragancia enebriante e vaporosa aspiramos avidamente, qual bafo fortificante e benefico, fazendo-nos esmaecer de prazeres extaticos e divinos e do sentimento da extetica.

Os encantos, os atrativos e a fascinação que a liberal Natureza lhe prodigalisou com generosidade, cativamos e as suas graças fisicas e moraes envolvidas de um poder angelical, infundem-nos emoções de admiração delirante, imperando sensivelmente sobre nós com um poder fascinador, deslumbrante e irresistivel que nos elevam vaga e quimericamente a regiões magnificentes e grandiosas no mórbido torpor das mais fagueiras e risonhas illusões.

O seu olhar sintilante ingere-nos ardentes promessas e o nosso amor proprio lisongeadado por um grato e doce sorriso, despenha-se nos maiores idealismos.

A mulher toda dedicação, candura e meiguice, afavel e submissa, de natural, faz-nos entrever um horisonte pleno de entranháveis e intimas afeições e aprazivel convivio, quando o espirito e a razão nos mostra e incute a ideia de transpôr o humbral do templo do himineu, préviamente convictos das virtudes e perfectos dotes que fulgida e radiosamente a caracterizam, para assim nos garantir as doçuras reaes da vida e da familia sobre os alicerces imutaveis e inabalaveis de uma felicidade perduravel e pura.

CARLOS DE PASSOS.

## BRINDO E CHORANDO...

### Cartas á prima

#### VIII

Boa amiga:

Guindemo-nos hoje á alta roda. Quero apresentar-te uma aguarella colhida em casa do velho marquez de..., casado ha pouco com uma menina da nossa primeira sociedade, onde tão admiravelmente se joga o chinquillo.

Corria animadissimo o baile das quintas feiras em casa da marqueza.

No vasto salão, todo espelhos e doirados, illuminado por centenas de luzes, que irradiavam de artisticos candelabros, agitavam-se em doce confusão, n'um remoinhar subtil, os formosissimos pares, emquanto o sextetto executava com mimo e mestria os primeiros compassos de deliciosa valsa: *Sonho d'Amor*.

E... quantos sonhos de ventura, allí, iriam phantasiando os pensamentos?!...

Quantos castellos aereos d'amor se estariam edificando dentro d'aquelles peitos, para um dia, quem sabe, cairem desfeitos em lagrimas?!...

As cores variadas dos decotados vestidos de seda e setim, a fragrança de carissimas essencias, que se espalhava por todo aquelle ambiente, fazia lembrar a entrada n'um vasto roseiral obedecendo aos caprichos d'uma tepida aragem.

N'um gabinete contiguo ao salão do baile jogavam o solo os que a edade lhes não permittia dançar. Era este o entretenimento do velho marquez.

A loira marqueza bella e nova encontramol a entre os pares, dançando com um visconde moço e galanteador.

Veste de seda branca e pelo decotado corpete, onde está preso um raminho de rosas vermelhas, lobrigam-se como que dois novellos de neve morna e tremula.

Os labios sensuaes entreabertos deixam ver duas alvas fiadas de dentes e nas faces, onde um sorriso brinca, desenham-se duas encantadoras covinhas, feitas, talvez propositadamente, para ninhos de beijos.

—Então, marqueza!— exclama o viscondesito n'um suspiro.

—Não insista, por Deus lh'o supplico.

—E' tão cruel! Compraz-se em recusar-me um tão pequenino favor!? Dê-me o ramilhete!...

—Para que o quer?! Que merecimento pode merecer-lhe um ramo tão banal?!...

—Muito, marqueza, porque é seu...

—São rozas singelas e coradas...

—De vergonha, atalhou elle. E' que as pobresitas ruborisaram-se vendo que

as ostenta outra rosa incontestavelmente mais formosa.

—Cautella, visconde! Basta de galanteio...

—Nada receie; seu marido joga e estes que nos rodeiam só pensam em Terpsichore.

—Eu sei... todo o cuidado é pouco...

—Vamos, não me faça soffrer mais.

Ella olhou em redor e n'um gesto rapido entregou-lhe o ramo accrescentando:

—Aqui o tem, mas veja se o esconde depressa.

O moço visconde nervoso guardou-o no bolso interior da casaca e, muito disfarçadamente, depoz na tenra mão

## MULHERES GALANTES



do seu par um beijo quente, cheio de gratidão e amor.

Entretanto no gabinete de jogo o marquez dizia:

—Peço licença!...

—Vae bem, replicou um parceiro.

—O triumpho é?!... exclamou o outro.

—Paus — tornou o velho.

—Cautella!... Veja se perde...

—Eu?!— respondeu n'uma gargalhada. Isso sim! Quasi podia bolar...

E... o sextetto no salão executava com mimo e mestria os ultimos compassos da deliciosa valsa: *Sonho d'Amor*.

Teu primo.

LAMPARINA.

Porto, 29 de Junho de 1908.

Visões

(Divagando)

Vi-a

Era bella: no olhar tinha as scintillações fulgentes de Apollo; nas veludineas faces o rosicler d'uma aurora primaveril!

Olhou-me, parecendo seduzir-me e, por momentos arrebatá-me tão rapido como imperceptivelmente, ás regiões olympicas!...

Chamei-a... quando já não a via. Apareceu-me novamente...

Mais fascinado e silencioso fiquei. Sorriu-me; e esse constante sorriso, pareceu electrizar-me, divinizar-me até...

Fallou-me: — as suas fallas pareciam uma musica de beijos!...

Tentei responder-lhe, mas em vão...

Proseguiu nas suas ineffaveis palavras, que não pude traduzir senão por uma symphonia bella, archangelical!...

Já foi ha annos que a vi; e, hoje se d'ella me recordo, serve-me de linitivo, ás minhas cruciantes amarguras, ao tedio que tenho pela vida!

E quem seria?! pergunto eu, taciturno e saudoso, á minha consciencia...

E no vacuo, onde ella — essa eburnea visão, toda sorrisos, canticos e magias —, me surgiu radiante, distingo uma outra que rapidamente perpassa; porem... sem aquelle fulgôr inebriante e indiscriptivel...

E, então, a minha pezarosa consciencia diz-me: — *Aquella* foi o teu primeiro amôr; esta a sua eterna Saudade.

PEDRO MARIA DA FONSECA.

(Othão)

(Dos «Sombrios» livro inedito).

Porto 29-6-08.

## Pensamentos

Ha artistas dramaticos que atraçoam o auctor, outros que o interpretam, ainda outros que são preciosos collaboradores. BRIEUX.

N'um pais revolucionado, a politica é absorvente. OLIVEIRA MARTINS.

A mulher superior é aquella que no dia em que lhe morre o marido, assume o lugar de pae de seus filhos. GOETHE.

Os mathematicos são uma das mais gratas voluptuosidades do entendimento. LATINO COELHO.

O habito não faz o monge, mas o vestido faz a mulher. MERV.

# O CONCURSO ARTISTICO DO "AZULEJOS"

## BASTA COLLECCIONAR 20 MASCARAS ILLUSTRES

das publicadas nas tres series do nosso semanario, podendo até serem eguaes, enviando-as até ao dia 20 d'agosto.

Premio para o maior numero de collecções

## UM COUPON DE 100\$000

Offerecido pela Administração do AZULEJOS

## O valioso premio da collecção mais artistica

## Offerecido pela redacção

Um espelho de crystal *bisauté* montado em faiança allemã, com relógio e guarda-joias, sustentado por duas figuras de mulher que n'elle se miram. Estylo arte-nova

*Valor real 35\$000 réis*

Este precioso brinde encontra-se desde já exposto no Gato Preto, R. de S. Nicolau, esquina da R. do Crucifixo.

## LISTA DOS PREMIOS

1.º—Um par de estatuetas terre cuite com pintura, imitação de marfim, offerta do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eugenio Costa, proprietario do Gato preto, R. de S. Nicolau, esquina da R. do Crucifixo.

2.º—Um almofadão desenhado á penna, offerta e trabalho da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu Beça, nossa illustre collaboradora.

3.º—Uma pintura a oleo, pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Bastos, um dos nossos directores artisticos.

4.º—Uma almofada bordada a seda, offerecida e bordada pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Leonia Paz Lopes.

5.º—Um quadro grande com a photographia do Rei D. Manuel II, trabalho e offerta do Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Maria Lopes, nosso illustre collaborador.

6.º—Um tinteiro feito em sola, pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Oliveira.

7.º—Um estojo com uma escova em prata, offerta do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Julio de Mattos.

8.º—Uma machina d'escrever.

9.º—Um porta jornaes bordado — pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Adelina Lapa Rodrigues Garrana.

10.º—Uma faca para cortar papel, com lamina de marfim e cabo em prata dourada, estylo arte nova, offertado pela ourivesaria Januario & Mourão, 86 a 88, R. da Palma, 92 a 92 A.

11.º—Um colchão d'arame, montado em pitch-pine á medida da cama que o premiado desejar e perfeitamente igual aos que estão á venda em casa do offertante, Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Godinho, 54, P. dos Restauradores, 56.

12.º—Um almofadão desenhado a pyrogravura, offerta e trabalho do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Luiz d'Oliveira.

13.º—Um quadro a aguarela, trabalho e offerta do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Jayms Arthur Marques.

14.º—Bandeja em majolica com aros de metal branco, (diametro de 30 centímetros), offerta da Casa das Louças, 33, Rua da Palma, 35, propriedade do E.<sup>mo</sup> Sr. Pedro Carlos Dias de Sousa.

(Continúa)

## Carta ultima

A' minha amada

Mandas pedir-me o que me deste outrora,  
O testemunho do teu grande amor,  
E, sem uma palavra de carinho,  
Dizes que entregue tudo ao portador.

Palavra! idealisava-te mais nobre  
E julguei que não fosses tão criança;  
Enganei-me... pois mandas-me um galego  
«Em quem depões bastante confiança!»

## AO PUBLICO

Um refinado gatuno, servindo-se  
do nome do nosso director e administrador,  
tem entrado em diversas  
casas de Lisboa e, fingindo-se empregado  
do *Azulejos*, tem extorquido diversas  
quantias a amigos nossos, a quem pede  
a assignatura por um anno.

O ladrão que usa chapéu de côco,

## Guitarra de Romanol

51

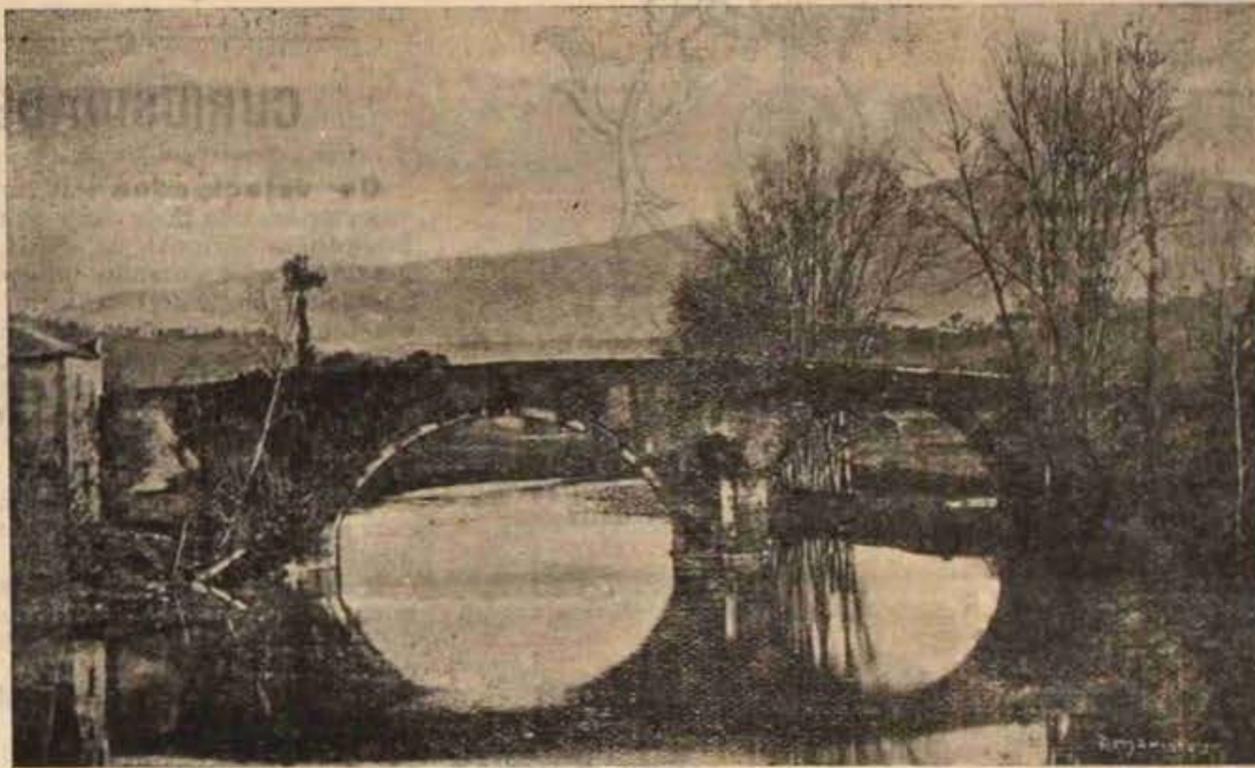
Vamos fazer um contrato:  
Tu dás-me um beijo e, depois,  
Eu prometto com recato,  
Pagar-te um beijo com dois.

52

Tu nunca foste usuraria  
De encantos que Deus te deu,  
Mas, oh coisa extr'ordinaria!  
Nunca tive um beijo teu.

## Portugal pittoresco

NA LOUZÃ — A ponte da Foz de Arouce



Um galego, menina! um parazita  
Que medra nesta terra, já senil,  
Vendendo agua que é nossa, e muito nossa,  
A trinta réis ou mais cada barril!

Pois tu quer's que eu entregue as tuas  
cartas,

Onde palpita um coração feliz,  
Ao galego banal e maldizente  
Que tudo irá contar p'r'ó chafariz?!...

E tu sabes demais (se o não sabias  
Fica-o sabendo agora) este galego  
Nas vespas do teu anniversario  
La pôr-me o relógio ali no prégo!

Queres tu que lhe entregue os teus borda-  
dos,

Os teus cabellos loiros que beijei,  
O teu retrato, a tua imagem qu'rida,  
Sobre o qual tanta vez eu já chorei?!...

Tu não pensaste bem no que fizeste,  
Tenho a certeza, até o juraria:  
Pois fazes d'um gallego um confidente,  
Acaso encontras n'isto poesia?...

Tu has-de receber o que me pedes,  
Desde que dizes morto o nosso amor,  
Mas não entregarei nada ao gallego,  
Eu proprio é que serei o portador!...

MANOEL CHAGAS.

casaco acinzentado, bigodinho preto,  
tem o rosto magro e comprido, é de  
estatura regular e aparenta uns vin-  
te annos. A cada pessoa a quem rou-  
ba 2\$100 réis deixa o seguinte re-  
cibo:

## A Propagandista

ASSIGNATURA DO JORNAL

Do Ex.<sup>mo</sup> Sr. ....

Por .....

Lisboa, ... de ..... de 1908.

Pelo Director.

Já andamos na pista do cavalheiro  
d'industria, contra quem apresenta-  
mos queixa no Juizo d'Instrucção  
Criminal, e fique certo de que se o  
apanharmos, antes de ser entregue á  
policia, tem direito a ficar com um  
braço partido.

São avisados os nossos assignan-  
tes e o publico de que não temos an-  
gariadores, afim de não ficarem burla-  
dos por este ou qualquer outro gatu-  
no.

53

Mais perto de ti me vejo  
Quanto mais de ti me affasto,  
Quanto menos te desejo  
Tanto mais sigo o teu rasto

54

Tange o sino na ermida  
Junto ao passal do prior,  
D'um repique nasce a vida,  
N'um dobre traduz-se a dôr.

55

Como podes tu, perversa,  
Ter assim a fronte calma  
Quando o teu desdem dispersa  
Em farrápos a minha alma.

56

Muito embora o teu amor  
Da morte trouxesse os laços  
Q'ria mer'cer-te o favor  
Da curta vida em teus braços.

## O nosso sorteio

Ainda não foram requisitados os  
decimos n.ºs 3863 e 3358, dos quaes  
um tem 600 réis e o outro 1200 réis,

# PELAS ARENAS

## CHRONICAS TAURINAS

Decididamente a *aficion* vae decahindo a olhos vistos. O publico saturado de tantos espectaculos maus a que tem assistido no Campo Pequeno, retrae-se quasi por completo, a ponto de n'uma corrida em que se annuncia o espada *Bombita* estar apenas occupada metade da lotação da praça.

A empresa, Santos & Comp.<sup>a</sup>, querendo levantar o spectaculo, não tem remedio senão meditar bem e ver, pois que o seu gerente será o gerente da empresa nas tres futuras epochas, qual o meio de chamar outra vez o publico, que dia a dia se manifesta mais aborrecido.

E não é por certo continuando a organizar corridas como a do dia 5, que isso se consegue.

Pertenciam os touros á firma agricola Roberto & Sobrinho, dos quaes sendo um uma gloria entre a classe dos bandarilheiros, e outro um bandarilheiro tambem, comquanto nunca chegasse a ser uma summidade, deviam ter em vista que para conservar o bom nome de lavradores escrupulosos, sempre na primeira corrida que n'uma epocha mandam á praça do Campo Pequeno, deveriam escolher d'entre o que melhor tivessem nas pastagens, e não envi r touros defeituosos e deseguaes. Em nove que se correram, dois eram cegos! Parece incrível! A respeito de *polvora* nem uma pitada!...

O espada *Bombita*, que para cumulo ainda se encontrava lesionado em virtude da ultima colhida em Hespanha, veiu convalescer a Lisboa, e como tal apenas se incommodou n'uns passos de capote e muleta, de que lhe valeram os seus adornos, e dois ou tres pares a quiebro. E' pouco para oitocentos e tantos *duros*!

Os seus bandarilheiros, na forma do costume dos bandarilheiros que acompanham o espada, limitaram-se a *bragar*, muito bem, porque a respeito de bandarilhas, o publico soberano não consentiu que vissemos esse trabalho.

Eram cavalleiros Fernando Pereira e Morgado de Covas, e o valor do trabalho d'um orça pelo valor do trabalho do outro. E não foi grande esse valor.

Dos bandarilheiros salientaram-se Manoel dos Santos e Cadete, respectivamente, pela forma como parearam o 2.<sup>o</sup> da corrida.

Os moços de forcados, valentes os que foram para a cara dos touros, desunidos os das ajudas.

A direcção, demorada e complacente por vezes.

Em Algés despediram-se na quinta feira os pequenos toureiros hespanhoes que ali fizeram quatro corridas, e cujo

trabalho agradou sempre, especializando o do espada *Gallito III*, um *muchacho* da raça dos Gomez, cujo nome na arte do visinho reino se tem elevado a certa altura, que o petiz, não se atrazando, continuará a engrandecer.

A corrida de quinta feira foi como todas as outras. Teve trabalhos bons

## BORDADOS E RENDAS



e maus, pelos diminutos toureiros nas minuscultas rezes que lhe largaram.

A concorrência fraca.

E' que aquella praça, infelizmente, está acreditada só em *mujigangas*. Tirando lhe isso, não dá nada.

ÉMECÊ.

## Suspiros d'alma

Minha esperança

Benéfica donzella, que esta vida  
A ti prendêste, afflicta, lacrimosa!  
Não te lembras que é triste, dolorosa,  
Minha sorte de pranto humedecida?

Eu sinto pelo mundo a alma perdida  
Pela estrada das dôres tão espinhosa;  
Emquanto tu sorris, sorris faustosa,  
De joias de valôr enriquecida.

Sou pobre como Job, tu opulenta,  
Vivo triste em tufões, tu em bonança,  
Tua, alma gosa, a minha só lamenta.

Sinto minha alma louca, sem privança,  
Nutrida pela sorte tão cruenta,  
Pensando só na morte minha esperança!

Eu amo-te

Eu amo-te que és bella, perfumosa,  
Dotada de p'regrina formosura!  
E's para mim a excessa creatura,  
A virgem mais singêla, mais bondosa.

Eu amo te que és meiga, donairoza;  
Só tu, anjo gentil, me dás ventura!  
E's uma pomba mansa, casta e pura,  
O emblêma da bondade, a linda rosa.

Eu amo-te mulhér dos meus prazêres,  
O' virgem sacrosanta, magestosa,  
Branca e singela como os malmequêres!

Eu amo-te! E não te hei de amar, ditosa,  
Sendo tu de entre todas as mulhéres,  
A mais santa, a mais pura, a mais formosa?!

Porto.

PINTO FERREIRA.

## PECCADÔR...

«Amar! amar! Que peccado!!  
Quem amar veja o que faz!...  
Quem ama está condemnado  
no Inferno a ser queimado!»  
(Brada a Moral pertinaz.)

Pequei, peccaste. Peccámos...  
Fomos, pois, dois peccadores.  
Peccantes nos abraçámos  
e peccantes nos beijámos  
loucos, febris, nos amámos...  
Peccaminosos amores!...

Minha amante ardente e linda  
bem sei, pois, que por peccar  
a fogo me ha de torrar...

...Mas, se quizesse, ainda  
peccava sem trepidar...

PATROCINIO RIBEIRO

## CURIOSIDADES

**Os velocipedes** — A invenção dos velocipedes não pode dizer-se moderna. Na bibliotheca nacional de Paris, existe uma gravura representando uns *incríveis* elegantes do tempo do Directorio, caminhando em vehiculos que elles moviam e que não eram outra coisa senão velocipedes, mas tão mal construidos, e tão pesados, que se distanciavam muito dos que hoje se usam. Talvez por isso deixassem de ser moda e por muito tempo se deixou de fallar nelles. Hoje, o velocipedismo é um dos exercicios mais agradaveis e predilectos do sport moderno.

**O maior diamante do mundo** — Na mina Preunier, proxima o Johannesberg, foi encontrado um diamante que pesa 3.030 quilates.

E' o maior do mundo, calculando-se que vale 13.500.000.000 réis!

O governador geral, lord Mirer, enviou as suas felicitações ao affortunado mineiro que o encontrou.

## Manhã d'Abri!l

(Ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Xavier da Silva)

Lúcida e meiga já rompe a aurora,  
Manhã d'abril!  
A philoméla canta canóra,  
Perpassa a briza lêda, subtil.

As camponezas cantam suaves  
Meigas canções;  
Murmura o rio; sôltam as aves  
Ternos idyllios aos corações.

Pelas campinas as mariposas  
Com tódo o ardôr,  
Beijam os lyrios e as lindas rosas,  
N'uma caricia pura d'amôr.

O sol percórre veigas e prados  
A fulgurar;  
Veste de gala lyrios amados;  
Doura campinas; prateia o mar.

A linda rosa tão delicada  
Com seu olôr,  
Perfuma a briza. — Manhã dourada,  
Pura, suave! — Manhã d'amôr!

Lúcida e meiga a limpida aurora  
Chegou emfim!  
A philoméla canta canóra,  
Perpassa a briza com seu festim!

Porto.

PINTO FERREIRA.

## FEITICEIRO DAS TREVAS

Consulente: — Sofia A. V.

Pêla palavra «*Mademoiselle*», que antepõe ao seu nome de batismo, vêjo que é francesa, minha compatriota. Se assim é, tenho duplo prazer em lêr-lhe a sina; no caso contrario, isto é, se o fez por *snobismo*, deploro-a sinceramente, porque vêjo em V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> uma *pretenciosa ridicula*.

Sêja como fôr, a consulente dispõe de grande poder intelectual e, com algum estudo, poderá sêr forte em sciências occultas, pois tem grandes disposições para lêr no futuro. Se escrever sobre historia, as suas obras serão afamadas. A Snr.<sup>a</sup> é uma profetisa. Dedique-se ao ocultismo.

Hade sêr mordida ou pisada por um grande animal quadrupede.

Sufrerá muitos desgostos por causa do seu coração amavel. Colocará sempre mal a sua confiança e encontrará espalhados pelo chão do seu caminho, muitos espinhos d'ingratidão. Deve pois munir-se de calçado moral de duas sólas.

Pessoas rivaes hão-de contrariar-lhe as esperanças do seu futuro.

Consulente — Laura R. V.

Outra *Mademoiselle*. Então as *meninas* estão em França ou em Portugal?

A este respeito, applico-lhe tudo que disse á *menina* Sofia.

O seu espirito não marca, nem afirma uma personalidade distinta mas tem uma faculdade d'intuição verdadeiramente notavel.

E' vaidosa e *coquette*, mobilou o cerebro a beneficio de quiméras e caprichos, o que será terrivel quando tiver de fazer uma mudança, por sêr tudo isso mobilia extremamente fragil. Ilusões, miragens!... Para que serve isso?

O seu signo afasta-a instinctivamente do casamento; se dêr o Santo nó, será por acaso e, neste caso, será fatal a viuvez ou o divorcio.

Se ficar solteira, hade sentir, mais tarde vocação para vida religiosa.

Tem um parente que pretende levar-a á ruina. Acautele-se.

Consulente: — Artur F. N.

Quanto ás suas qualidades moraes: força intelectual, generosidade, coragem e exaltação sentimental.

As causas que hão-de opôr-se á sua felicidade serão as doenças crónicas, as enfermidades.

Qualquer caminho que trilhe é bom, contanto que caminhe de mãos dadas á Honestidade.

Deve aproximar-se da sociedade, escolhendo especialmente o convívio dos grandes artistas.

Tem tendencias para vencêr e vencerá, mercê das suas qualidades e de magnificas proteções.

Sêja artista: escôlha, das manifestações da Arte, aquella que mais o tentar.

Para onde fôr, ahí o seguirá a felicidade.

Quanto aos meios de melhorar o presente e preparar o futuro, já lh'os disse: sêr honesto, studiôso e dar-se com gente sã que o ensine e o protêja.

Não pode evitar nenhuma das doenças de que hade sofrer e serão bastantes.

Considere sempre o Amôr como um botequineiro: entre, bêba, pague e saia.

G. C.

## Desilusão!

(A J. M. Guimarães)

Eu era então felis! Ia contigo  
Formar na terra, um ceo, alegre e santo,  
Onde a modestia achasse porto amigo,  
E a honestidade o seu maior encanto!

Mas um anath'ma triste em vida sigo:  
Se de encontro á ventura eu me levanto,  
Desapparece e vel'a nem consigo!  
Desfaz-se a minha crença envolta em pranto!

Assim, amei-te! amor sincero e puro!  
Julguei-me muito amada! era ditosa!  
Mas... n'este proceloso mar escuro,

Era somente phase bonançosa...  
Turbou-se hoje o sol do meu futuro!  
Nem me resta a esp'rança carinhosa!

Rio

Setembro-1898.

OBSCURA.

## MORTO

Conto por Arthur Doria

Por onde quer que passava, — guiando o carro, montando o garboso cavallo, pedalando, caminhando por seu pésinho á Pompadour, a marquezenda e captivava qual outra Diana.

Nas praias jogava a batota e, sorrindo, perdia tolamente na roleta, olhando com visível indiferença, — as mãos finas cheias de moedas de prata. Nos casinos havia encontrão de meia-noite, porque todos á uma pretendiam dançar com ella; mas como costumava demorar-se pouco, acontecia deixar atraz de si descontentes que ficavam a cortar-lhe na pelle muito á têsã.

O marido capitalista e diplomata em Lisboa, apenas vinha matar saudades uma ou outra vez. Sabia no que a tinha, e tanto que se lhe appetecêsse a ella dar uma volta ao mundo, elle de bôamente consentiria n'isso. Os seus adoradôres, — titulares, escriptores, politicos, não lhe resistiam á ironia mordar e ás piadas espirituosas. Um deputado novo que se aventurasse a entrar no circulo em que a marquezenda vivia, atrapalhar-se-ia como ingenuo

collegial só com o ella medi-lo d'alto a baixo. Nenhum se adeantava de mais na conversação, e se abusavam, enrugava a testa branca e larga, indício de que não estava nada satisfeita. Verbosa, intelligente, muito lida, arranjava com espantosa facilidade *ca-lembourgs* que eram cantados como Te-Deuns nas gazetas e nos salões aristocratas.

N'uma tarde em que, á beira-mar, se recreava com o vêr a subida e descida das gaivotas n'uns largos espanejamentos d'azas e a belleza do sol que parecia engolpar-se, muito ao longe, no oceano, soube que a tinham discutido n'um café e que um rapaz, quintanista de medicina, tomára a sua defeza, acabando a questão pela proposta d'um duello entre elle e o peor má lingua do grupo. A marquesa sentiu-se em demasia grata para com o desconhecido que, tomádo, n'uma suprema abnegação, as dôres por ella, devia possuir um magnanimo coração para assim sair-se em defêsa da fraqueza incarnada na Mulher: e muito impressionada com a historia, resolveu-se a inteirar-se do que se rosnava.

Passando pelo primeiro café, bulhento, ouviu um trecho wagneriano que o sexteto executava lindamente, e ella — e que d'esforços gastos! — que comprehendia aquella musica, experimentou uma profunda emoção e como que uma ternura subita a arrastava para esse rapaz que ia arriscar-se por si. Entrou.

A luz electrica espalhava a sua luz brilhante pelo salão, onde a creadagem andava n'uma fôna, as pedras falsas dos anneis e broches do mulherismo scintillavam, o ar, quente e viciado, prejudicava a respiração.

(Continúa).

## Semana Alegre

Um bom homem que não sabia lêr, recebeu diante de outros um bilhete em que um amigo lhe pedia um burro emprestado.

— O pobre homem olhou para o bilhete, fingiu lêr, para não perceberem a sua ignorancia e disse ao portadôr:

— Fico sciente, lá me tem d'aqui a bocado.

## VARIÉDADES

**Molho hollandez.** — Ponham se numa tigella 125 grammas de bôa manteiga, dois decilitros de leite, três gemmas de ovos e uma porção de sal fino ao paladar. Colloque-se a tigella sob uma çaçarola com agua, a qual se põe ao lume formando uma espécie de banho maria; mexa-se a mistura continuamente com uma colher ou espatula de pau até incorporar os differentes elementos. Depois de feita essa incorporação e na occasião de servir o molho, accrescenta-se á mistura um pouco de summo de limão e algumas alcaparras de conserva.

**QUAL É A COISA,  
QUAL É ELLA?**

**O GRANDE CONCURSO  
DA 3.ª SÉRIE**

**Cinco premios**

- 1.º — Um relógio d'ouro (Zenith).
- 2.º — Uma palmatoria de prata.
- 3.º — Uma biscoiteira.
- 4.º — Uma collecção do «Azulejos» encadernada em percallina.
- 5.º — Uma assignatura gratis para a 4.ª serie.

**Condições do Concurso**

- 1.º — Decifrar, durante os 15 numeros da 3.ª Serie, maior numero d'artigos, alem de 150.
- 2.º Para que os nossos leitores possam concorrer em grande maioria resolvemos modificar a 2.ª condição do concurso, augmentando-lhe o prazo, assim:  
Poderão enviar-nos as decifrações durante um intervalo de 15 dias, a contar da data da sua publicação.  
A lista dos decifradore e as soluções dos artigos publicados são dadas de 4 em 4 numeros.  
As decifrações devem ser enviadas pelo correio cintando a pagina do semanario e pondo-lhe uma estampilha de 5 réis.

**Decifrações**

- Do numero 37  
Caparola—Pratonauta—Congoxa—Mingu, minguá—Metello, Mello—Torudo, Tordo—Vulnerar—Arider, redra—Quem vive sem conta, morre sem honra—Não ha casamento pobre nem mortalha rica—Tarefa bem começada é meia acabada—Dobrada é a maldade feita com cor de verdade—Cachú.
- Do numero 38  
Parcela—Saia, saião—Otto Iris—Tasca, asca—Bache—ache—Pacard—Morteiro—A leitura como a comida não alimenta sendo digerida—Macaco velho não mette a mão em cabaço—A consciencia é o unico espelho que não lisongeia nem engana—Mulher formosa ou doída ou presumptuosa—Côca—Fulo—Chica—Tala.
- Do numero 39  
Diario—Ugalha—Agave—Gradivo—Sellex—Matutom—Ajol, loja—Aza—Farafe—Azaqui, aqui—A' podo, apolo—Nlta, neta—Macararia—Rosa cahida não volta d haste—Da mulher e da sardinha a mais pequenina—Não se lembra a sogra que foi nora—Cró—c.dulo.

**Decifradore**  
**DOS**  
**N.º 37, 38 e 39**

- José-N.º 37, 3—Rainga-N.º 37, 4—Ojuara—N.º 38, 3—Adegas-N.º 37, 3—Ramito—N.º 37, 3, N.º 38, 6 N.º 39 10—(19)—Sombrio—N.º 37, 8, N.º 38, 11, N.º 39, 13—(32)—Cabeça d'Agua—N.º 37, 8, N.º 38, 12, N.º 39, 13—(33)—Litras—N.º 37, 8, N.º 38, 12, N.º 39, 17—(37)—Ze João—N.º 37, 11, N.º 38, 13, N.º 39, 15—(39)—Boavida—N.º 37, 8, N.º 38, 12, N.º 39, 15—(35)—Um cabo do 11—N.º 37, 7, N.º 38, 10, N.º 39, 12—(29)—R. Passos—N.º 37, 6, N.º 38, 6, N.º 39, 9 (21)—Bucage—N.º 37, 4, N.º 38, 4, N.º 39, 2—(10)—Ziram—N.º 37, 11, N.º 38, 12, N.º 39 17—(40)—Nathalia—N.º 37, 2, N.º 38, 2, N.º 39, 9—(13)

- Açnarepse—N.º 37, 4, N.º 38, 11, N.º 39, 12—(27)—A. J. Teixeira—N.º 37, 5, N.º 38, 10 (15)—Celeste—N.º 37, 9, N.º 38, 9, N.º 39, 11—(29)—Sado—N.º 37, 6, N.º 38, 10, N.º 39, 11—(29)—Jo Fera—N.º 37, 7, N.º 38, 11, N.º 39, 13—(31).

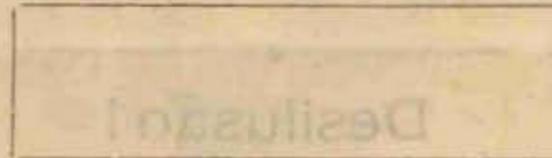
No proximo numero daremos as decifrações e lista dos decifradore do numero 40.

**Charadas**

**Noviesimas**

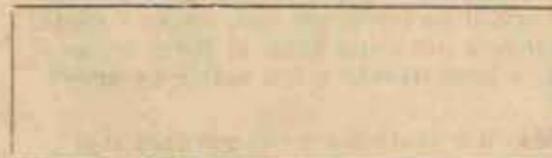
O limite da medicina é uma das partes em que se divide a philosophia-2-3.

ETELVINA R. SOEIRO



A cinza é hoje da familia romana-2-2.

ZULL



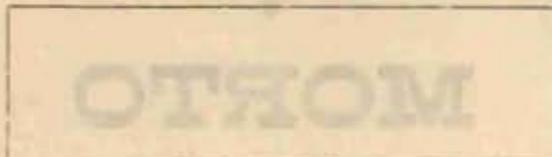
D'este rio dei um guincho ao ouvido d'um monstro 2-2.

AÇNAREPSE



A filha de Zacharias, depois de casar com o filho de Encelado, foi rezidir para esta antiga cidade da Lusitania-2-1.

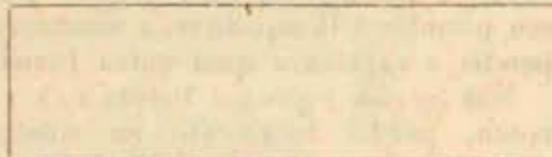
UM CABO DO II



**Dupla**

Da tribuna avistei uma arvore das Indias orientaes-2.

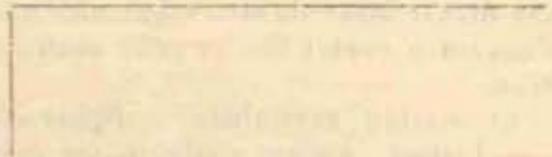
DIVINO



**Electrica**

A's direitas é cidade da Turquia a as avessas tambem-2.

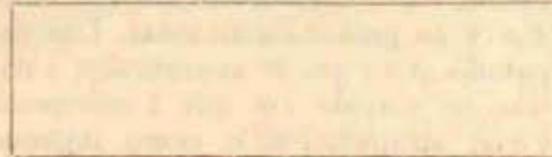
D. FUFIA



**Paronyma**

Com a moeda comprei uma borboleta-2.

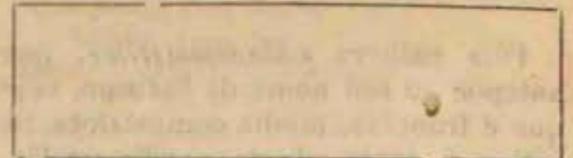
BURLÃO



**Metamorphose**

O destino do vento-2 (s-n).

OJUARA

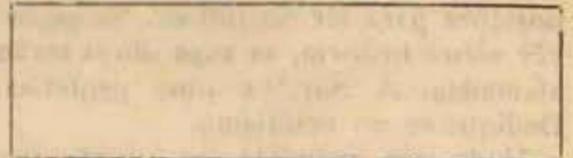


**Enygmata**

**Por iniciaes**

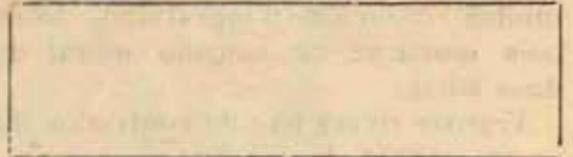
C D D U N C O N F  
3 1 2 2 1 2 2 1 4

J. P.



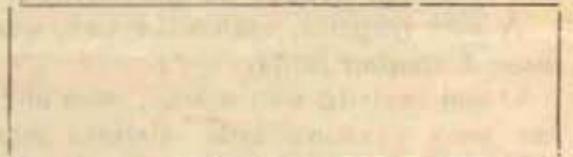
P V E M R N É D  
1 2 1 2 2 1 1 3

J. P.



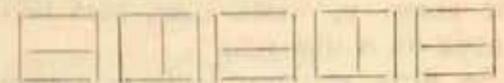
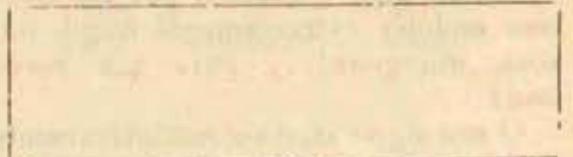
M E T M M P É T A  
1 1 1 2 1 2 1 1 2

JÓ FÉRA



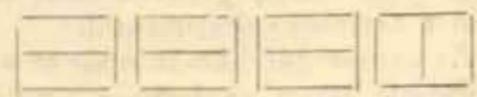
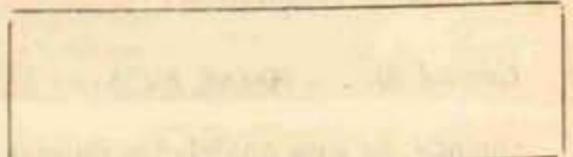
L V O P O Q O C  
1 1 1 1 2 1 1 3

JORGE MARTINHO CLARÓ



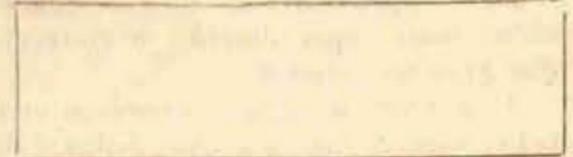
Tirando 8 palitos fica uma ave.

SENSITIVA



Tirando 20 palitos fica uma planta.

BAILIO



Artigos a decifrar 14.

R. Xavier da Silva  
Doenças da garganta, nariz e ouvidos  
CLINICA GERAL  
Das 3 às 5—Rua da Palma, 133, 1.º

**LUZ KITSON**  
Petroleo por incandescencia  
A mais brilhante, a mais economica  
Sem cheiro nem fumo, **L. M. LILLY**, succes-  
sor, R. dos Retrozeiros, 35, 1.º-D.

**MOTORES DE AR QUENTE**  
Para tirar agua, substituindo com vantagem  
as noras e os moinhos de vento, **L. M. Lilly** Suc-  
cessor, R. dos Retrozeiros, 35, 1.º, —D. Lisboa.

**A. P. FERRAZ**  
Chapeus para senhora e creanças  
RUA DO OURO, 231  
(Primeiro quarteirão vindo do Kocio)

**Grande Deposito**

— DE —

**MOVEIS DE FERRO**

— E —

**Golchoaria**

— DE —

**JOSE A. DE C. GODINHO**

**54, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 56-Lisboa**

**AOS NOSSOS ASSIGNANTES E LEITORES**

Esta redacção encarrega-se de mandar encadernar a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Serie do AZULEJOS, em panno chagrin, cabeçalho e lettras douradas, ou qualquer côr á escolha do interessado, pela modica quantia de

**500 RÉIS**

A mesma encadernação em percalina

**700 Réis**

Os pedidos devem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia.

**Para as provincias augmenta o porte de 200 réis.**

# ALBINA

POLKA

João P. Mineiro

PIANO